

EXAME RADIOGRÁFICO EM DESDENTADO TOTAL: PANORÂMICA OU OCLUSAL ?

Pardini, L.C.

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
LACIRO - Laboratório de Análise e Controle da Imagem Radiográfica Odontológica

Introdução

Uma das finalidades do exame radiográfico do paciente desdentado total é localizar ou detectar lesões, dentes inclusos, raízes residuais albergadas no interior do complexo dento-maxilo-facial. Dentre essas patologias poderá haver lesões, que poderão comprometer o sucesso do tratamento reabilitador ou até a vida do paciente, em casos de malignidade.

Objetivos

O objetivo desse estudo é avaliar, através de investigação radiográfica as vantagens e desvantagens das técnicas oclusal e panorâmica no diagnóstico e plano de tratamento de pacientes edêntulos totais.

Material e método

Para este estudo foram utilizados crânios secos e radiografias do Laboratório de Análise e Controle da Imagem Radiográfica Odontológica (LACIRO) da FORP-USP, além de filmes periapicais e oclusais do grupo "E", e filmes panorâmicos.

O processo de revelação foi realizado em câmara escura, e a interpretação em sala escura com auxílio de negatoscópio com lupa.

Resultados

A **figura 1** mostra 3 imagens de radiografias oclusais de um paciente desdentado. Esse tipo de técnica pode ser utilizado tanto para pacientes jovens como para pacientes idosos desdentados. Para realizar a técnica, pode ser necessária a colocação de roletes de algodão de cada lado do filme para que este tenha posicionamento adequado com o ato da mordida do paciente. Isso é especialmente importante na área anterior quando há uma reabsorção óssea considerável. Nessa técnica o filme é colocado dobrado na cavidade oral do paciente

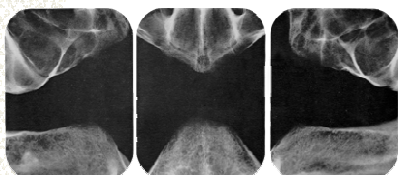


Figura 1

A **figura 2** mostra uma técnica radiográfica que utiliza filmes periapicais e oclusais, que pode revelar informações importantes, quando se considera patologias ocultas, dentes impactados ou raízes residuais. Muitas vezes, radiografias periapicais da região correspondente aos terceiros molares de pacientes edêntulos fornecem imagens de molares impactados. O filme oclusal, usado tanto para o exame da maxila quanto para o exame da mandíbula, pode ser posicionado com o polegar e com o indicador do paciente, respectivamente. O posicionamento do filme nessa técnica também pode ser feito com roletes de algodão de cada lado do filme, para que o paciente possa mantê-lo em posição com o ato da mordida nos roletes. Em muitas faculdades de odontologia, essa técnica radiográfica é utilizada em todos os pacientes que irão receber próteses totais.

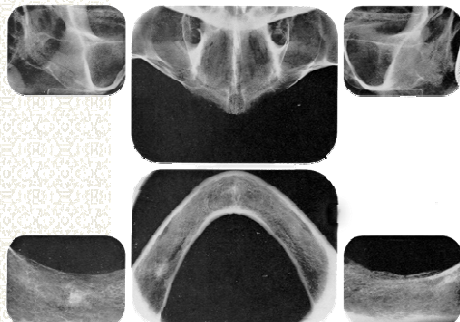


Figura 2

A **figura 3** mostra o uso de filmes oclusais em técnicas para desdentados que mostram a região do ângulo da mandíbula, além das oclusais normais. Esse tipo de técnica requer cooperação do paciente, seja ele infantil ou adulto, porém uma tomada de 14 periapicais requer ainda maior cooperação.

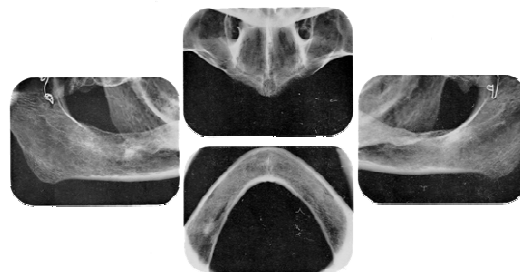


Figura 3

Radiografias panorâmicas, em contrapartida, têm se mostrado excelentes ferramentas de diagnóstico muito úteis para pacientes edêntulos, principalmente no aspecto de visualização da altura do rebordo alveolar. A imagem radiográfica panorâmica tem vantagens de mostrar áreas maiores das estruturas faciais, requerer menor cooperação do paciente e necessitar de um menor tempo para execução do exame. O custo dos aparelhos panorâmicos têm caído significativamente nos últimos anos, o que os tornam acessíveis para boa parte da comunidade odontológica, bem como para os pacientes, em termos de custo de exames. Nas **figura 4** e **5**, podemos observar as vantagens que a radiografia panorâmica oferece, que foram citadas acima.



Figura 4



Figura 5

Discussão e Conclusão

Os exame por radiografias oclusais apresenta desvantagens no exame de pacientes edêntulos, a seguir

- A grande necessidade de coordenação físico-motora do paciente, já que se trata de técnicas relativamente desconfortáveis se comparadas à panorâmica.
- O tempo despendido para realização dos exames, que gera um nível de stress relativamente alto para o paciente, além de aumentar custos.
- A impossibilidade de visualização da altura dos rebordos alveolares residuais o que oculta acidentes anatômicos, como por exemplo o forame mentoniano, o que pode resultar em problemas de nevralgia
- A impossibilidade de visualização total das estruturas ósseas apenas com o exame oclusal.

Assim como o exame panorâmico, que também tem suas desvantagens :

- Apesar de acessível, apresentar um custo maior que o do exame oclusal.
- Expor o paciente doses maiores de radiação.
- A necessidade de centros especializados para a realização da radiografia panorâmica
- A falta de visualização das imagens de estruturas ósseas mais profundas, que podem ocultar lesões de relevância clínica

Analisando os fatores acima, podemos concluir que o exame panorâmico é melhor para o diagnóstico de edêntulos, e deve ser o exame de escolha para diagnóstico inicial no planejamento de próteses totais, uma vez que é auxiliar na detecção da altura do rebordo residual, bem como na detecção de lesões profundas e avaliação de estruturas anatômicas. Não devemos desprezar, entretanto, a técnica oclusal, que é essencialmente importante para diagnóstico diferencial de determinados tipos de lesões, além de auxiliar na localização exata das mesmas dentro da maxila e da mandíbula, quando associadas a outras técnicas, inclusive às panorâmicas.